



CONTRAMARCO

A SUA REVISTA DE ESQUADRIAS

| VEDAÇÃO: A ENGENHARIA INVISÍVEL DAS ESQUADRIAS

| ACM: VERSATILIDADE, VANTAGENS E PRINCIPAIS CUIDADOS

| ENTREVISTA: ELIANE PEREIRA, GUARDIAN GLASS, AMÉRICA DO SUL

| EVOLUÇÃO TÉCNICA E CRESCIMENTO DO GRUPO PERFISUD



A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA VEDAÇÃO DAS ESQUADRIAS E FACHADAS

Por Audrey Dias, arquiteta especialista em Patologia das Esquadrias e Vidros, e diretora técnica da Aluparts

A vedação de esquadrias de alumínio e fachadas de vidro ainda é, muitas vezes, vista como um detalhe final da obra. Mas, na prática, é muito mais do que isso. É a vedação que garante que a edificação funcione bem ao longo do tempo, influenciando diretamente o conforto, a durabilidade, a eficiência e a segurança. É ela que faz o sistema funcionar de verdade, no dia a dia, enfrentando chuva, vento, variações de temperatura e o desgaste natural.

Um tema frequente no mercado é o desempenho das chamadas linhas econômicas de esquadrias. Sim, elas podem oferecer uma vedação adequada e atender às necessidades básicas, desde que sejam bem projetadas, fabricadas e instaladas. O ponto de atenção está nas limitações desses sistemas, que geralmente têm perfis mais simples, menos barreiras de vedação e menor rigor na execução. Por isso, embora possam atender às normas, isso não significa necessariamente alto desempenho, principalmente em situações mais exigentes.

Já nos empreendimentos de médio e alto padrão, é comum encontrar sistemas mais completos e eficientes. Isso porque utilizam soluções mais robustas, com múltiplas vedações, materiais de melhor qualidade e maior controle em todas as etapas, do projeto à instalação. Além disso, pode haver um cuidado maior com o desempenho global da edificação, incluindo estudos de vento e especificações mais detalhadas. O resultado é uma melhor estanqueidade, mais conforto acústico e térmico e maior confiabilidade ao longo do tempo.

Conjunto de fatores — Ainda assim, é importante deixar claro: preço não define qualidade de vedação. Um sistema mais caro pode ter mais tecnologia, mas o resultado depende de um conjunto de fatores. Projeto bem-feito, escolha correta dos materiais, com-

patibilidade entre os elementos e, principalmente, uma boa execução são fundamentais. Pontos como as interfaces entre esquadria e fachada, a aplicação correta dos selantes e o respeito às movimentações da estrutura fazem toda a diferença.

Nesse contexto, há um alerta importante: apesar de hoje existirem bons produtos e tecnologias disponíveis no mercado, nunca se viu tantas esquadrias apresentando falhas de vedação. O problema não está apenas no material, mas principalmente na forma como ele é especificado, aplicado e integrado ao restante da obra. Temos, cada vez mais, edificações ‘doentes’, com infiltrações recorrentes, perda de desempenho e alto custo de manutenção. Isso é reflexo direto da negligência ao longo da cadeia, do projeto à execução.

Comprometimento — Essa visão reforça um ponto crítico: não adianta investir em bons produtos se não houver responsabilidade técnica em todas as etapas. A vedação exige atenção, conhecimento e comprometimento de todos os envolvidos, projetistas, fabricantes, executores e construtoras.

As normas técnicas brasileiras ajudam a orientar esse processo. A ABNT NBR 10.821 trata das esquadrias externas e define ensaios que simulam chuva e vento para avaliar a resistência à infiltração. Já a ABNT NBR 15.575 estabelece requisitos mínimos de *performance* para as vedações, incluindo estanqueidade, conforto e durabilidade. Elas são essenciais, mas representam o mínimo e não o ideal.

Testes — Para garantir esse desempenho, existem testes específicos. Em laboratório, as esquadrias são submetidas a jatos de água e pressão de ar, simulando condições reais de uso. Isso permite avaliar até onde o sistema resiste sem apresentar infiltrações.

Além disso, o teste de estanqueidade também pode ser feito em obra, com o sistema já instalado. Nesse caso, é feita a aspersão controlada de água sobre a fachada ou esquadria, enquanto a parte

interna é observada. Esse teste é muito importante porque avalia o conjunto completo, incluindo a instalação. Ele ajuda a identificar falhas em selantes, acabamentos ou interfaces, permitindo correções antes que os problemas apareçam no uso.

Por fim, uma boa vedação depende de um conjunto de elementos que trabalham juntos: selantes, gaxetas de vedação (como EPDM), perfis bem projetados, escovas e sistemas de drenagem. Cada componente tem sua função, e qualquer falha pode comprometer o todo.

Manutenção e requalificação — Diante desse cenário, cresce também a importância de empresas especializadas na manutenção e requalificação das fachadas compostas por esquadrias de alumínio e vidros. São empresas que atuam na recuperação do desempenho dos sistemas, restabelecendo seu funcionamento, adequando-os às normas técnicas e, principalmente, resgatando a estanqueidade que, em muitos casos, sequer foi plenamente atingida desde a entrega da edificação. Esse tipo de atuação tem sido fundamental para prolongar a vida útil dos empreendimentos e corrigir falhas que poderiam evoluir para problemas mais graves.

Nesse segmento, algumas empresas vêm se destacando pela abordagem técnica e pelo foco em solução de patologias, como é o caso da Aluparts, reconhecida no mercado por sua atuação na recuperação e manutenção de sistemas de esquadrias. Mais do que intervir pontualmente, o trabalho dessas empresas reforça uma mudança de mentalidade: a de que desempenho não termina na entrega da obra. Ele precisa ser mantido ao longo do tempo. Em um mercado cada vez mais exigente, investir em vedação não é um diferencial, é uma obrigação. E mais do que isso, é uma decisão estratégica que impacta diretamente a qualidade, a durabilidade e a reputação de qualquer empreendimento. Mais informações: aluparts.com.br